

Trimestral 1T/2017

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Trimestral – Janeiro a Março/2017

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Julho de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Conjuntura económica global
07	2.1. Atividade económica
11	2.2. Preços e taxas de câmbio
13	2.3. Taxas de juro e mercados financeiros
16	2.4. Mercado de trabalho e custos do trabalho
17	2.5. Perspetivas para o futuro próximo
19	3. Comércio internacional de têxteis e vestuário
23	4. Têxtil e vestuário em Portugal
23	4.1. Evolução da atividade económica
24	4.2. Relevância do comércio internacional
29	4.3. Estrutura do comércio internacional

1. Introdução

O presente documento tem como intuito apresentar, de forma condensada e pragmática, informação relevante sobre a indústria têxtil e de vestuário (ITV) em termos de dinâmica trimestral, almejando contribuir para a definição e afinação adequada de estratégias de crescimento e de internacionalização das empresas portuguesas.

Para tal, coligiu-se e sistematizou-se um conjunto de dados estatísticos oficiais sobre a ITV no contexto nacional e no contexto internacional, sem deixar de conferir um enquadramento mais amplo, relativo à economia em geral.

Para além deste ponto introdutório, enquadrado no âmbito do Capítulo 1, o corrente documento estrutura-se em torno de três capítulos adicionais.

O Capítulo 2 é dedicado à apresentação, sintética, da evolução da conjuntura económica portuguesa, procedendo-se, sempre que oportuno, à sua comparação com a realidade internacional.

Por sua vez, o Capítulo 3 é dedicado ao contexto internacional, centrando-se, para o efeito, em dados do comércio mundial, num primeiro passo relativo à globalidade das mercadorias e, de seguida, relativo aos produtos da ITV.

Por fim, o Capítulo 4 centra-se na ITV portuguesa e, mais concretamente, nos seus fluxos de comércio mundial, apresentando-se aqui um maior nível de detalhe da informação,

relativamente aos dois capítulos anteriores, quer do ponto de vista dos produtos que perfazem a ITV e do seu alinhamento com a especialização produtiva portuguesa, quer do ponto de vista dos indicadores analisados. Este último capítulo pretende, no fundo, constituir-se como uma base fiável e útil para a identificação de oportunidades para a internacionalização das empresas portuguesas da ITV.

Atendendo à periodicidade trimestral desta publicação, a apresentação da informação segundo este horizonte temporal de análise encontra-se patente, sendo que, para assegurar a maior uniformidade possível na leitura dos dados e indicadores apresentados, procurou-se dar um claro enfoque ao 1.º trimestre de 2017. De acordo com a natureza dos dados e indicadores selecionados, a análise é apresentada em termos homólogos e em cadeia.

As fontes de informação foram selecionadas com base na conjugação de dois critérios: grau de disponibilização de informação enquadrável com o horizonte temporal visado no estudo e credibilidade da informação fornecida. Neste sentido, destaca-se o recurso a dados e indicadores provenientes das seguintes fontes: Banco de Portugal (BdP), Banco Central Europeu (BCE), Comissão Europeia (CE), Energy Information Administration (EIA), European Money Markets Institute (EMMI), Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

Painel de bordo (1.º trimestre de 2017)

Variações homólogas trimestrais

Produto Interno Bruto	Indicador de sentimento económico	Indicador de atividade económica*
↑ 2,8 %	↑ 4,8 %	↑ 1,1 %
Produção industrial	Volume de negócios na indústria	Índice de preços no consumidor
↑ 5,1 %	↑ 11,4 %	↑ 0,8 %
Índice de preços no produtor	Preço do Brent (USD/barril)	EUR/USD (média trimestre)
↑ 5,3 %	↑ 59,3 %	↓ 3,4 %
EURIBOR a 3 meses	Yield das OT a 10 anos	Taxa juro em novas operações de crédito (< 1M€)
↓ 0,14 p.p.	↑ 1,07 p.p.	↓ 0,46 p.p.
Taxa de desemprego	Custo do trabalho	Apreciação sobre a situação atual da economia
↓ 2,3 p.p.	↑ 2,6 %	↑ 15,5 p.p.
Vendas nos próximos 3 meses	Exportações nos próximos 3 meses	Perspetivas sobre a evolução da economia
↑ 4,5 p.p.	↑ 2,0 p.p.	↑ 8,4 p.p.
Exportações mundiais de mercadorias (dados provisórios)	Exportações mundiais têxteis e vestuário (dados provisórios)	Exportações portuguesas de mercadorias
↑ 13,1 %	↑ 4,2 %	↑ 17,3 %
Importações portuguesas de mercadorias	Exportações portuguesas de têxteis e vestuário	Importações portuguesas de têxteis e vestuário
↑ 15,9 %	↑ 8,3 %	↑ 3,5 %

2. Conjuntura económica global

2.1. Atividade económica

Segundo os dados do Eurostat, a economia portuguesa manteve, no 1.º trimestre de 2017, a trajetória de crescimento registada desde o 3.º trimestre de 2016, evidenciando uma aceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em relação ao trimestre anterior. O crescimento homólogo do PIB foi na ordem de 2,8% no 1.º trimestre do ano.

Em termos homólogos, no 1.º trimestre de 2017, destaca-se o aumento do investimento

O crescimento homólogo das exportações ficou acima do crescimento das importações

O indicador de sentimento económico revelou uma evolução positiva, mantendo a tendência registada no trimestre transato

Em termos homólogos, no 1.º trimestre de 2017, o consumo privado aumentou eo consumo público diminuiu

Os índices de volume de negócios nos serviços e no comércio revelaram uma evolução negativa, em comparação como trimestre transato

O índice de preços no consumidor no 1.º trimestre de 2017 aumentou 1,4% face ao período homólogo

		1T/2015	2T/2015	3T/2015	4T/2015	1T/2016	2T/2016	3T/2016	4T/2016	1T/2017
PIB preços de mercado (VH)	Portugal	1,9	1,9	1,9	1,6	1,2	1,0	1,8	2,2	2,8
	Zona euro	1,8	2,0	2,0	2,0	1,7	1,8	1,7	1,9	2,0
Consumo privado	Portugal	2,4	3,1	2,0	1,6	2,3	1,2	2,0	2,9	2,3
	Zona euro	1,7	1,8	1,8	1,8	2,1	2,0	1,9	1,9	1,6
Consumo público	Portugal	0,2	1,7	1,6	1,7	1,6	0,7	0,2	0,0	-0,3
	Zona euro	1,2	1,2	1,4	1,5	1,8	1,9	1,6	1,7	1,0
Investimento	Portugal	3,0	11,5	4,8	6,5	-1,9	-0,8	0,1	6,3	7,9
	Zona euro	2,4	1,4	3,4	5,1	2,4	5,2	4,1	4,1	3,9
Exportações	Portugal	7,6	7,6	5,6	3,9	3,6	1,7	4,9	6,0	9,7
	Zona euro	6,8	6,9	5,6	5,2	3,2	3,1	3,2	3,8	4,6
Importações	Portugal	8,1	13,2	6,8	6,0	4,2	1,3	3,7	7,3	9,1
	Zona euro	7,0	6,4	6,0	6,6	4,2	5,2	4,6	4,9	4,8

Fonte: Eurostat

Sistematiza-se, de seguida, um conjunto de dados sobre a atividade económica nacional, destacando-se, sempre que possível, o 1.º trimestre de 2017.

No 1.º trimestre de 2017, o PIB português apresentou um crescimento de 2,8% face ao mesmo período de 2016 (com base nos dados do Eurostat), acelerando assim o ritmo de crescimento verificado no 4.º trimestre de 2016 (crescimento de 2,2%).

Conforme divulgado pelo INE, a aceleração do PIB no 1.º trimestre de 2017 resultou do aumento do contributo da procura externa líquida, uma

vez que a procura interna apresentou um contributo inferior ao do trimestre precedente. A desaceleração da procura interna resultou do comportamento do consumo privado, que registou uma variação homóloga de 2,2% no 1.º trimestre de 2017 (variação de 3,0% no trimestre anterior). Em sentido oposto, verificou-se uma aceleração do investimento, que passou de um crescimento de 3,6% no 4.º trimestre de 2016 para 5,5% no 1.º trimestre do ano. O consumo público apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,4% (variação nula no trimestre anterior).

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 1,0% em termos reais (variação

em cadeia de 0,7% no 4.º trimestre). O contributo positivo da procura interna diminuiu de forma expressiva, passando de 1,7 pontos percentuais (p.p.) no trimestre anterior para 0,2 p.p., devido sobretudo à variação em cadeia de -1,9% do investimento (6,1% no 4.º trimestre de 2016). Em sentido oposto, a procura externa líquida apresentou um contributo positivo no 1.º trimestre (0,8 p.p.), após o contributo negativo no trimestre anterior (-1,0 p.p.), verificando-se uma desaceleração significativa das importações de bens e serviços e uma aceleração das exportações de bens e serviços.

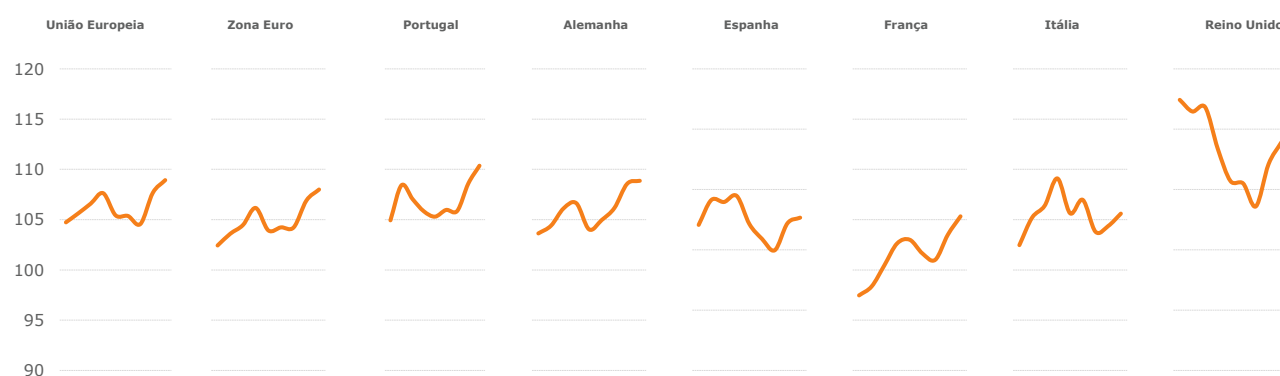
O indicador de sentimento económico da Comissão Europeia subiu para Portugal no 1.º trimestre de 2017, mantendo assim a evolução positiva, em termos de variação em cadeia, que se verificou no 4.º trimestre de 2016. Em termos da

variação homóloga, o índice no 1.º trimestre ficou 4,8% acima do valor registado em igual período de 2016.

Todos os países em destaque evidenciaram uma evolução positiva em cadeia ao longo dos últimos dois trimestres, situação que foi também evidenciada pelo conjunto da União Europeia (UE) e da zona euro. De salientar o caso da Alemanha, que tem evidenciado evoluções positivas em cadeia desde o 2.º trimestre de 2016.

Em termos da variação homóloga, entre os países em destaque, apenas a Itália registou uma variação ligeiramente negativa no 1.º trimestre de 2017, com o índice para o conjunto da UE a crescer 3,3% e para a zona euro a evidenciar um crescimento de 3,9% na comparação com igual período de 2016.

Figura 1. Evolução do indicador de sentimento económico: Portugal, zona euro, UE e principais economias europeias

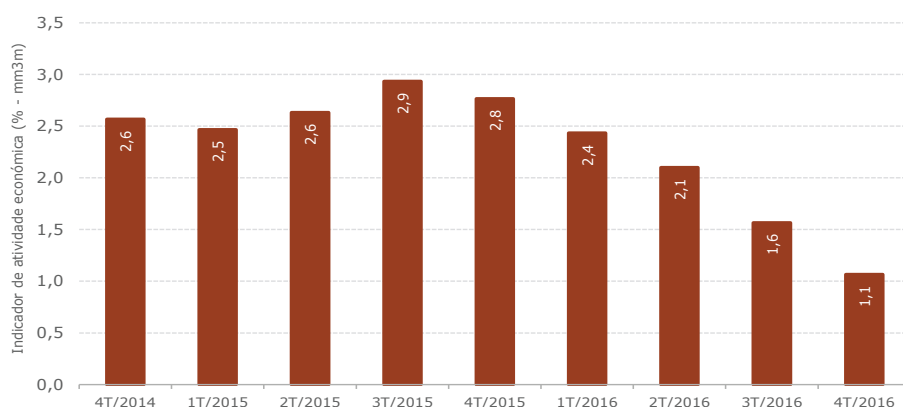


Fonte: Comissão Europeia

O indicador de atividade económica, que se encontrava relativamente estável entre o 4.º trimestre de 2014 e o 2.º trimestre de 2015 e apresentou uma evolução positiva de 0,3 p.p. no 3.º trimestre de 2015 face ao trimestre anterior

(posicionando-se, assim, nos 2,9%), iniciou deste então uma trajetória descendente, tendo terminado o 4.º trimestre de 2016 nos 1,1%, o que corresponde a uma contração de 1,7 p.p. face a igual período de 2015.

Evolução do indicador de atividade económica

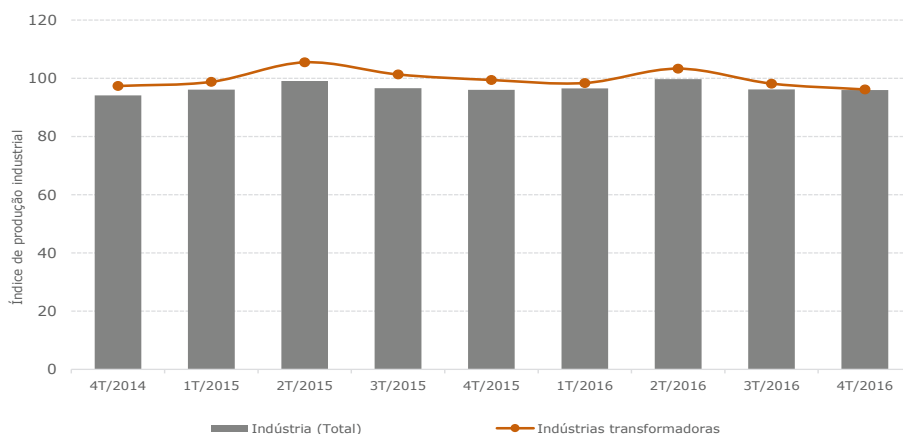


Fonte: INE

Após dois trimestres consecutivos com variações em cadeia negativas, o índice de produção industrial para o total da indústria portuguesa aumentou no 1.º trimestre de 2017, registando, em termos homólogos, um crescimento de 5,1%.

Por seu lado, o índice da indústria transformadora também evoluiu negativamente na última metade de 2016, tendo aumentado consideravelmente no 1.º trimestre de 2017. Em termos homólogos, no 1.º trimestre de 2017, o índice de produção industrial na indústria transformadora evidenciou um crescimento de 4,7%.

Evolução do índice de produção industrial



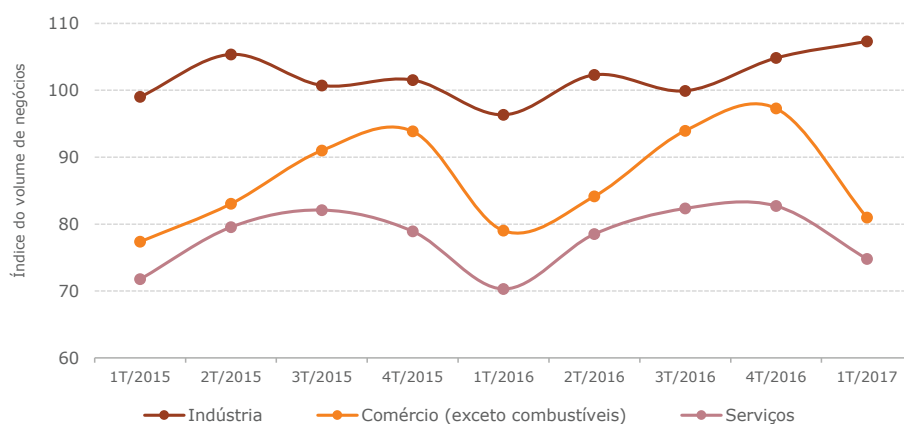
Fonte: INE

No tocante ao índice de volume de negócios e considerando os três grandes setores de atividade (indústria, comércio e serviços), este indicador tem revelado uma tendência de evolução idêntica ao longo do período em destaque. Ressalvando, na evolução em cadeia, a quebra verificada no 1.º trimestre de 2016, estes indicadores têm demonstrado um crescimento em cadeia praticamente constante. De notar as únicas exceções no caso da indústria, no 3.º trimestre de 2016

e, no caso do comércio a retalho e dos serviços, a quebra em cadeia verificada no 1.º trimestre de 2017.

Relativamente à evolução homóloga destes indicadores, salienta-se o crescimento registado nos três casos no 1.º trimestre de 2017, destacando-se a indústria com uma subida de 11,4%, seguida pelos serviços com um crescimento de 6,4% e o retalho com uma subida de 2,5%.

Evolução do índice do volume de negócios total por grandes setores de atividade



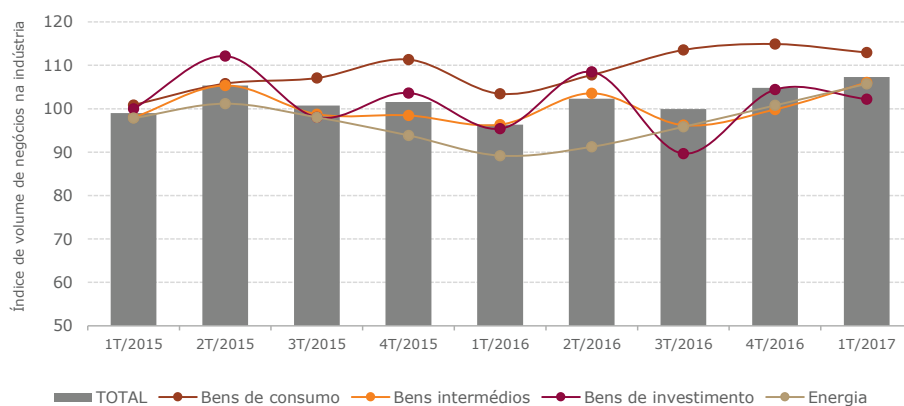
Fonte: INE

O índice de volume de negócios na indústria registou no 1.º trimestre de 2017 uma subida homóloga de 11,4%, para a qual contribuíram as subidas registadas ao nível dos bens de consumo, dos bens intermédios, dos bens de investimento e da energia. Os bens de consumo apresentaram um índice superior ao total da indústria ao longo de todo o período em análise, tendo a sua tendência de crescimento acompanhado de forma generalizada a dos restantes tipos de bens em questão. Por outro lado, a energia evidenciou

um índice trimestral sistematicamente inferior ao total da indústria ao longo de todo o período em análise, sendo de salientar pela positiva a subida em cadeia registada no 1.º trimestre do ano.

No 1.º trimestre de 2017, os bens de investimento registaram uma descida em cadeia no seu índice de volume de negócios de cerca de 2,1% face ao trimestre anterior, enquanto os bens de consumo decresceram 1,7% e os bens intermédios cresceram 6,2%.

Evolução do índice do volume de negócios total da indústria, por agrupamentos industriais



Fonte: INE

2.2. Preços e taxas de câmbio

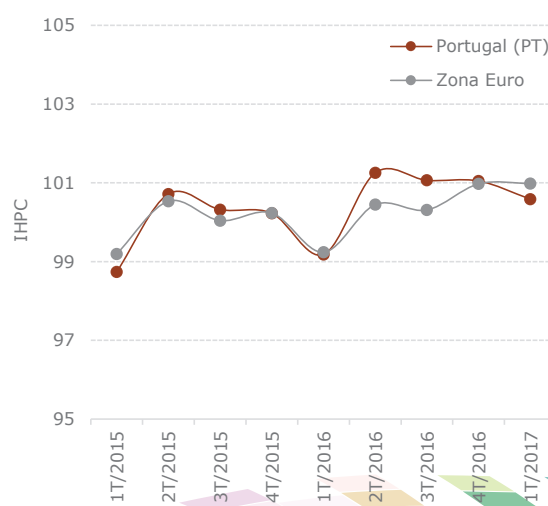
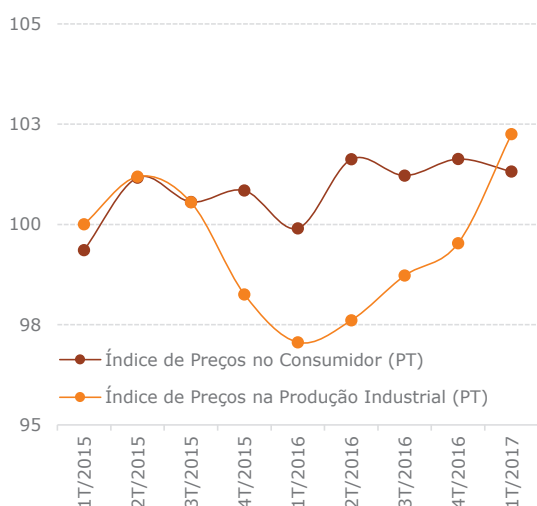
Em termos homólogos, a taxa de inflação, medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) acelerou no 1.º trimestre de 2017, posicionando-se na ordem dos 1,4%, acima dos 0,8% registados no último trimestre de 2016. Analisando em termos da evolução do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), verificou-se um agravamento deste indicador, que passou de uma variação homóloga de 1,3% no 4.º trimestre de 2016 para os 5,3% no 1.º trimestre de 2017.

Conforme a análise do INE, a variação homóloga do IPC passou de 1,6% em fevereiro para 1,4% em março de 2017, refletindo sobretudo a desaceleração dos preços dos combustíveis. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,6%, taxa idêntica à do mês anterior. A variação mensal do IPC foi 1,8% (-0,2% no mês anterior e 1,9% em março de 2016). A variação média dos últimos doze meses registou uma taxa de 0,8%, valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Por seu lado, o IHPC português registou uma variação homóloga de 1,4%, valor inferior em 0,2 p.p. ao verificado no mês anterior e inferior em 0,1 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a zona euro (em fevereiro a taxa de variação homóloga do IHPC português foi 0,4 p.p. inferior à do IHPC da zona euro). O IHPC registou uma variação mensal de 2,0% (-0,2% no mês anterior e 2,2% em março de 2016) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,9% (valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior).

Segundo o INE, o Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) no 1.º trimestre de 2017, aumentou 3,9% em termos homólogos (variação de 0,1% no trimestre anterior). O agrupamento de energia contribuiu com 3,2 p.p. para a variação do agregado, resultante do aumento homólogo de 17,6% (2,0% no 4.º trimestre de 2016). Por secções, a secção das indústrias transformadoras, com uma taxa de variação homóloga trimestral de 3,3% (-0,2% no trimestre anterior), apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (2,9 p.p.).

Evolução do IPC e IPPI para Portugal e do IHPC para Portugal e para a zona euro



Fonte: INE e Eurostat

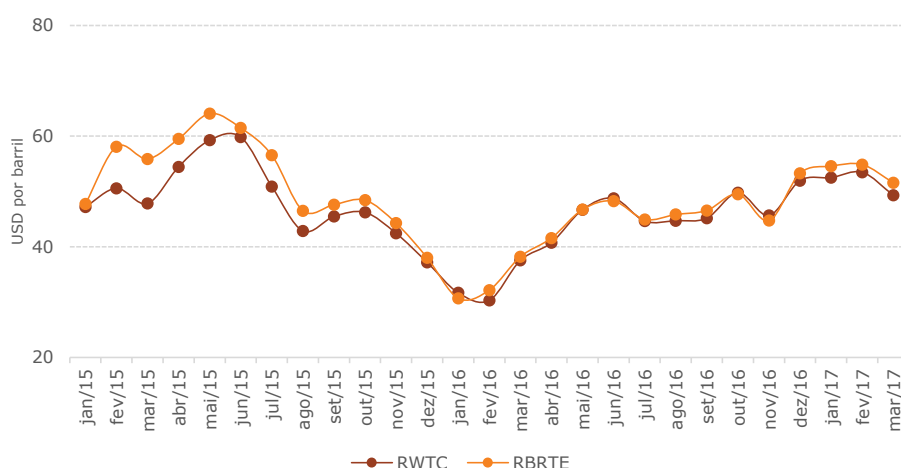
De referir que, a partir do 3.º trimestre de 2015, a diferença entre o IPC e o IPPI ampliou-se, com este último a fixar-se sistematicamente abaixo do primeiro, situação especialmente visível no 2.º trimestre de 2016 e apenas contrariada no 1.º trimestre de 2017.

Tomando como referência o IHPC, o diferencial de inflação de Portugal em relação à zona euro aumentou na comparação com o período homólogo, tendo passado de uma diferença negativa de 0,06 pontos no 1.º trimestre de 2016 para uma diferença negativa de 0,40 pontos no 1.º trimestre de 2017.

Ao longo do período considerado nesta análise (janeiro de 2015 a março de 2017), o preço do Brent alcançou um máximo de 64,08 dólares por barril em maio de 2015, momento a partir do qual se observou a sua queda generalizada até janeiro de 2016, atingindo o preço mais baixo do período em análise, fixando-se nos 30,70 dólares por barril.

Durante os primeiros três meses de 2017, o preço do Brent oscilou entre o máximo de 54,87 dólares, registado em fevereiro, e o mínimo de 51,59 dólares, observado em março, fechando o primeiro trimestre com um preço médio de 53,68 dólares por barril, acima do preço médio de 33,70 dólares verificado no 1.º trimestre de 2016.

Evolução do preço do Brent (USD por barril)



Fonte: EIA

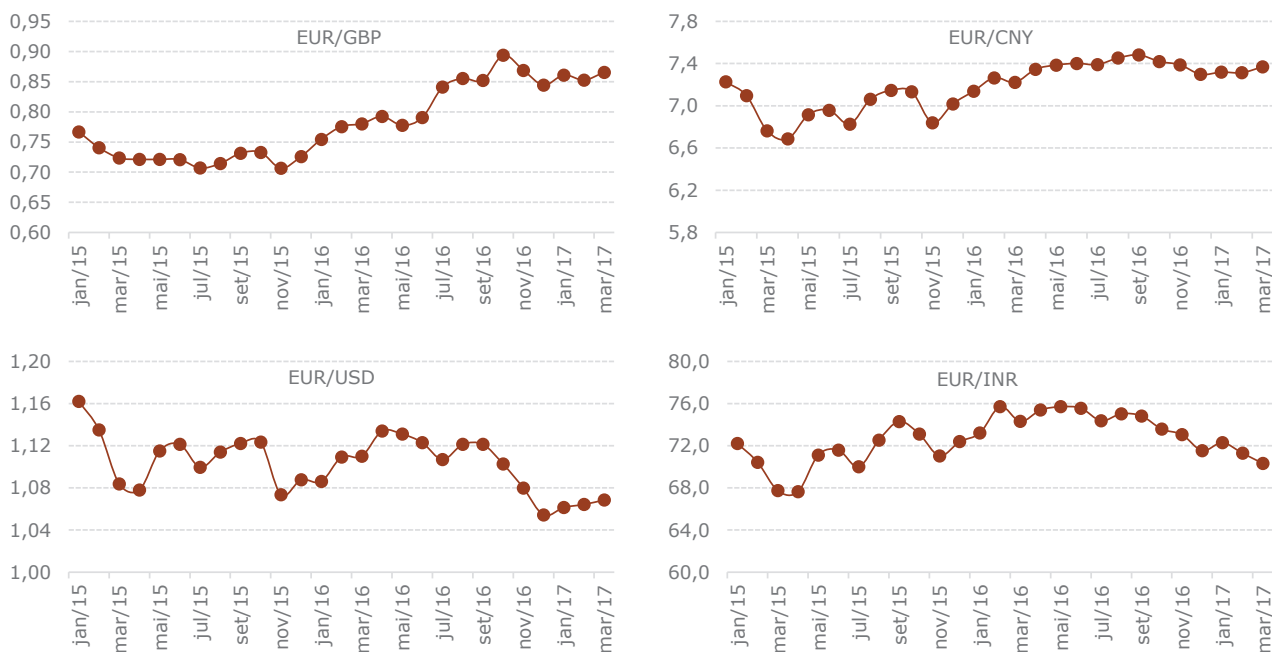
No tocante a taxas de câmbio, verificou-se ao longo do 1.º trimestre de 2017 um movimento generalizado de estabilização do euro face às moedas dos principais parceiros comerciais portugueses em produtos têxteis e de vestuário. No entanto, esta evolução em cadeia ficou, em alguns casos, aquém da taxa de câmbio verificada em período homólogo.

Relativamente ao dólar, foi verificada no 1.º trimestre de 2017 uma descida homóloga de 3,4% na cotação média do euro, uma variação que fica em linha com a descida em cadeia de 1,3% registada na comparação com o trimestre anterior.

Com a libra, verificou-se uma acentuada apreciação do euro, tendo-se verificado uma variação homóloga de 11,6% em relação a igual período de 2016, ao passo que na comparação em cadeia verificou-se uma quebra da moeda única, com o euro a desvalorizar 1,1% no 1.º trimestre de 2017.

Relativamente ao yuan, o euro apreciou 1,7% na comparação homóloga no 1.º trimestre de 2017, com uma quebra de 0,5% em cadeia. No que se refere à rupia indiana, foi verificada uma depreciação homóloga de 4,2% do euro no trimestre em análise, com a variação trimestral em cadeia a cair 2,0%.

Evolução da taxa de câmbio do euro com as principais moedas com quem Portugal tem relações comerciais no têxtil e vestuário



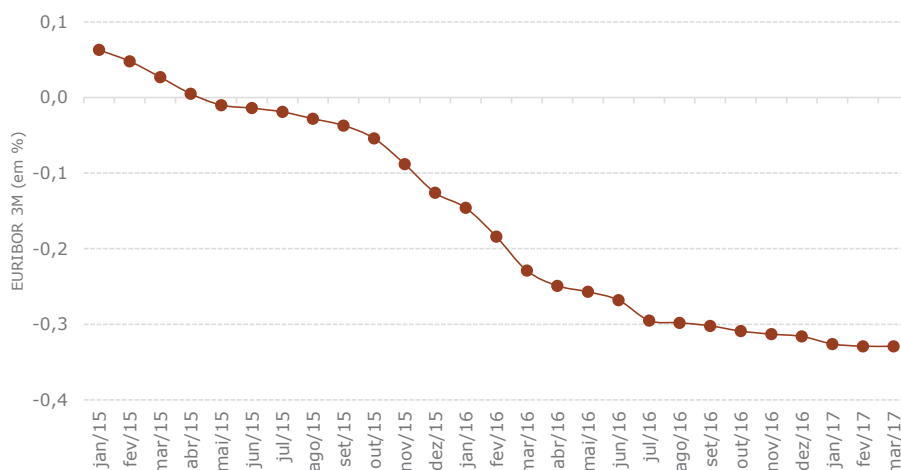
Fonte: Banco de Portugal

2.3. Taxas de juro e mercados financeiros

A Euribor a 3 meses, com valores negativos desde maio de 2015, não tem sofrido alterações substantivas ao longo do 1.º trimestre do ano. Após a tendência de queda acentuada, seguida por um

período de queda ligeira, as taxas estabilizaram desde o início de 2017 e, no médio prazo, a tendência será provavelmente no sentido da estabilização da Euribor em torno dos valores atuais.

Evolução da taxa Euribor a 3 meses

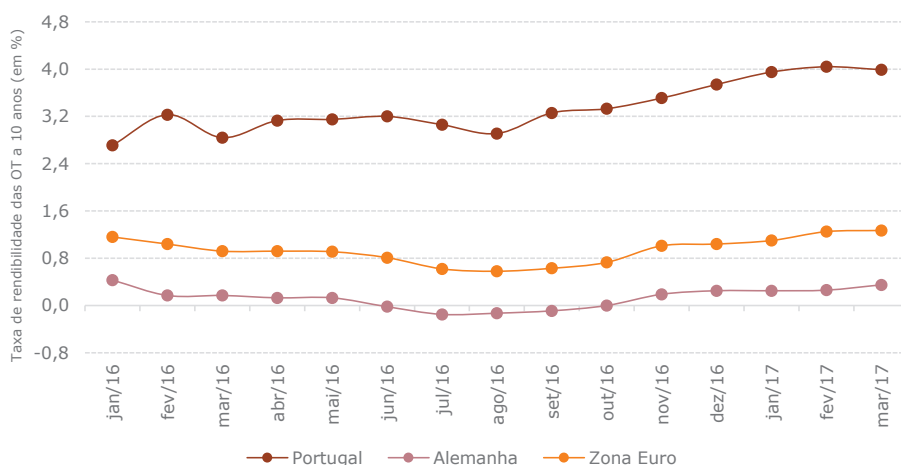


Fonte: EMMI

Em março de 2017, as yields das Obrigações do Tesouro (OT) português a 10 anos registaram uma descida de 1,15 p.p. face ao período homólogo de 2016, passando de 2,84% para 3,99%, ligeiramente abaixo do pico, no âmbito do período em análise, de 4,04% verificado em fevereiro de 2017. Por sua vez, as yields das OT alemãs registaram uma aceleração no 1.º trimestre de 2017 (0,35% em março), após iniciarem o ano com uma taxa de 0,25%.

Relativamente à zona euro, apesar de as yields terem apresentado um andamento semelhante ao da Alemanha na generalidade do período em análise, verificou-se que no mês de março de 2017 as taxas na comparação homóloga ficaram acima das verificadas em igual período do ano anterior. Considerando a análise desde abril de 2015, as yields da zona euro registaram o pico máximo em junho de 2015 (1,63%) e o mínimo em agosto de 2016 (0,58%).

Evolução da yield das OT a 10 anos

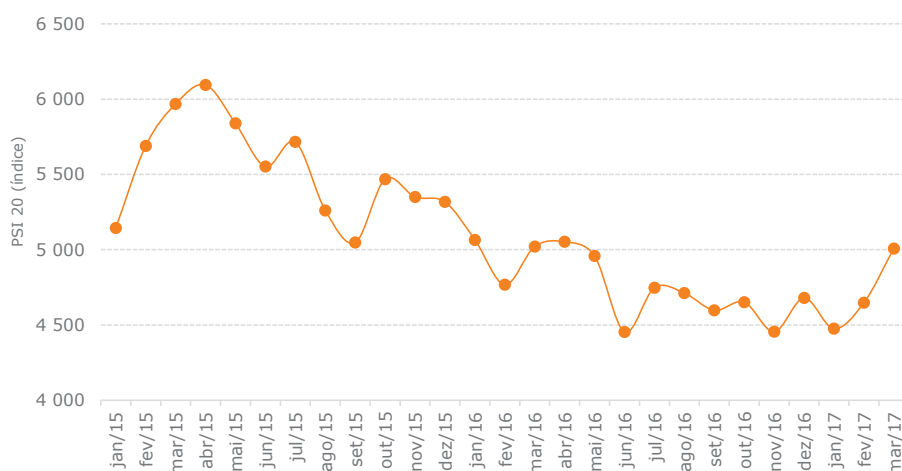


Fonte: Eurostat

O índice PSI20 evidenciou, na variação em cadeia, um crescimento acentuado de 7,7% em março de 2017, que surge após um crescimento de 3,9% em fevereiro. O índice encerrou o 1.º trimestre de 2017 acumulando uma subida de 11,9% desde o início do ano,

mas posicionando-se 0,3% abaixo da posição registada em março de 2016. Ao longo do conjunto de 2017 (dados relativos ao fim do período), o índice evidenciou o valor mais elevado em março (5.007,85 pontos) e o mais baixo em janeiro (4.475,03 pontos).

Evolução do mercado de capitais nacional (PSI20)

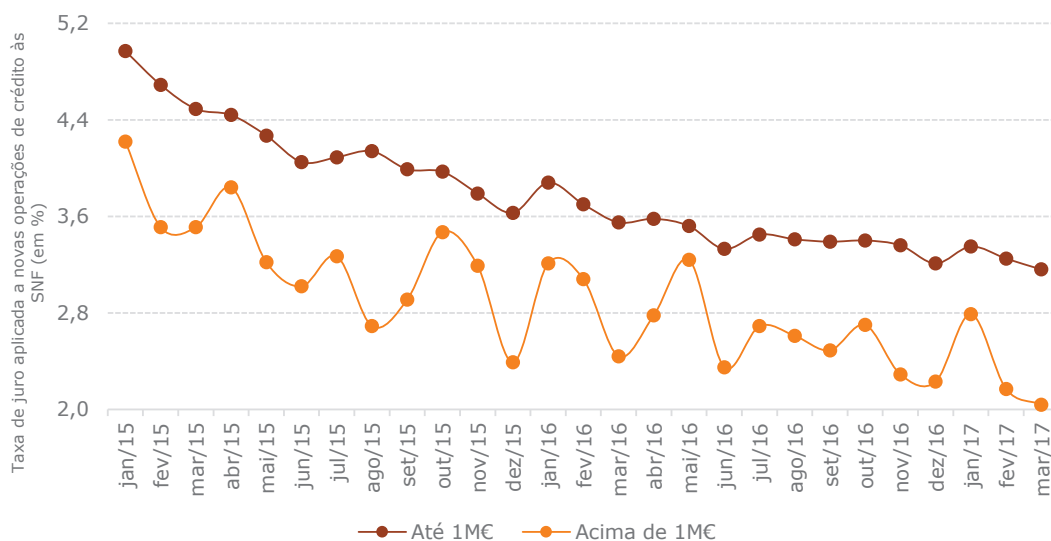


Fonte: Eurostat

Em março de 2017 a taxa de juro média dos novos empréstimos concedidos a Sociedades Não Financeiras (SNF) até 1 milhão de euros foi de 3,16%, o que corresponde a diminuições de 0,39 p.p. face ao período homólogo e de 0,09 p.p. em relação ao mês anterior. Ao longo do período em análise, este indicado tem registado uma tendência generalizada de descida.

Quanto aos empréstimos superiores a 1 milhão de euros, a tendência não tem sido tão linear, tendo registado vários picos e cavas ao longo do período em análise. Ainda assim, com referência a março de 2017, as taxas de juro destes empréstimos registaram uma diminuição homóloga de 0,40 p.p. e uma diminuição de 0,13 p.p. na comparação em cadeia.

Evolução das taxas de juro aplicadas a novas operações de crédito às SNF



Fonte: Banco de Portugal

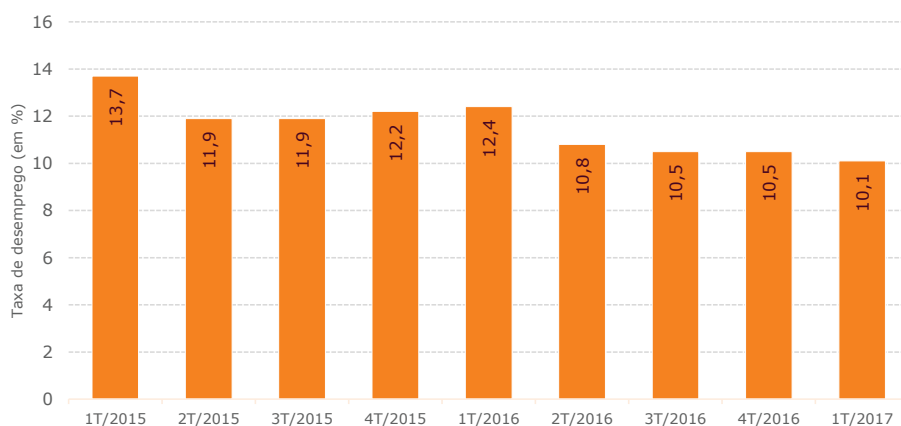
2.4. Mercado de trabalho e custos do trabalho

A taxa de desemprego em Portugal situou-se em 10,1% no 1.º trimestre de 2017, mantendo assim ininterrupta a tendência de descida que se tem verificado desde o 2.º trimestre de 2016. Esta evolução reflete uma queda de 0,4 p.p. em cadeia e uma redução de 2,3 p.p. quando considerada a variação homóloga.

Conforme referido na análise do INE, a população desempregada, estimada em 523,9 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 3,5% (menos 19,3 mil), prossequindo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 18,2% (menos 116,3 mil), a maior desde o 3.º trimestre de 2013.

A população empregada, estimada em 4.658,1 mil pessoas, verificou um acréscimo trimestral de 0,3% (mais 14,5 mil), contrariando a evolução ocorrida em todos os primeiros trimestres da série iniciada em 2011. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se um aumento de 3,2% (mais 144,8 mil), o maior desde o 4.º trimestre de 2013. A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,5%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi de 58,9%, menos 3,2 p.p. do que no trimestre anterior e menos 0,3 p.p. do que no trimestre homólogo de 2016.

Evolução da taxa de desemprego em Portugal



Fonte: INE

O Índice do Custo de Trabalho (ICT) em Portugal (dados do Eurostat), no 1.º trimestre de 2017, registou um crescimento homólogo de 2,6%. De referir que, na evolução em cadeia, o índice aumentou 1,4%. O índice posicionou-se nos 103,0 pontos (ano base 2012). Este crescimento surge em contraciclo com a tendência registada em período homólogo

de 2016, no qual verificou-se uma descida de 0,2% no ICT em Portugal, quando comparado com igual período de 2015. De referir que o ICT em Portugal tem revelado, sistematicamente, valores inferiores aos da zona euro.

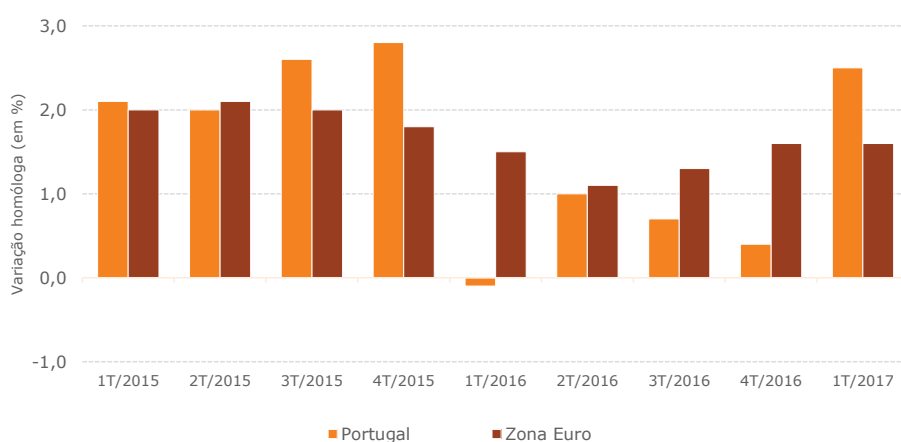
De acordo com o INE e considerando os valores ajustados de dias úteis, o ICT registou um

acréscimo homólogo de 2,6%, no 1.º trimestre de 2017. No trimestre anterior tinha sido observado um acréscimo homólogo de 0,6%. As duas principais componentes dos custos do trabalho – custos salariais e os outros custos (por hora efetivamente trabalhada) – aumentaram 3,0% e 1,4%, respetivamente, em

relação ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, o ICT na zona euro apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,5%, enquanto a taxa de variação em cadeia foi de 0,4%, ficando este indicador posicionado nos 107,2 pontos no 1.º trimestre do ano.

Evolução do índice do custo do trabalho em Portugal e na zona euro



Fonte: Eurostat

2.5. Perspetivas para o futuro próximo

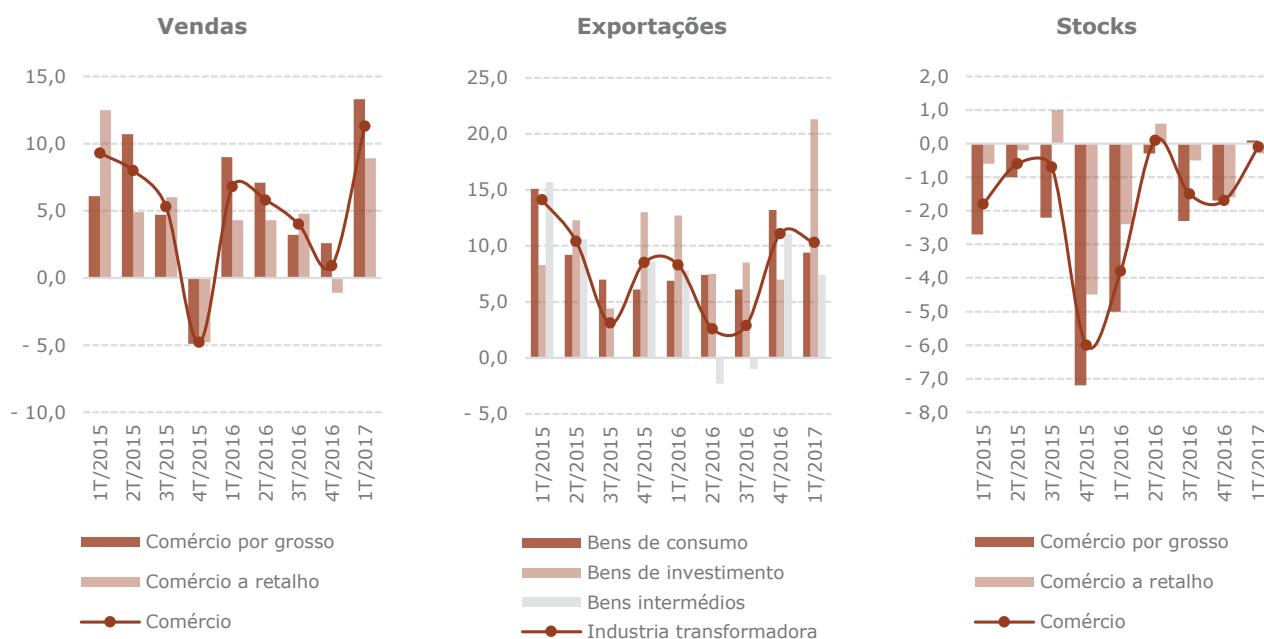
As perspetivas avançadas pelos empresários face ao futuro próximo têm sido moderadamente favoráveis nas últimas inquirições do INE. No que respeita ao volume de vendas, no 1.º trimestre de 2017, as perspetivas no comércio em geral revelaram-se positivas, melhorando consideravelmente em relação ao 4.º trimestre de 2016.

No caso das exportações, a confiança do tecido empresarial desacelerou ligeiramente no 1.º trimestre de 2017, prejudicada pelos bens de consumo e pelos bens intermédios, que registaram desacelerações, ao contrário do registado nos bens de investimento.

Por seu turno, as empresas perspetivam uma ligeira diminuição do nível de existências, especificamente no comércio a retalho, prevendo-se um ligeiro aumento das existências ao nível do comércio por grosso.

No que concerne à evolução geral da economia, a apreciação das entidades empresariais tem evidenciado, desde o 3.º trimestre de 2016, uma melhoria considerável, registando valores positivos no 1.º trimestre de 2017, enquanto as perspetivas sobre a situação económica em geral têm registado desde o 4.º trimestre de 2016 uma tendência de melhoria, antecipando, desta forma, um desempenho económico mais positivo no futuro.

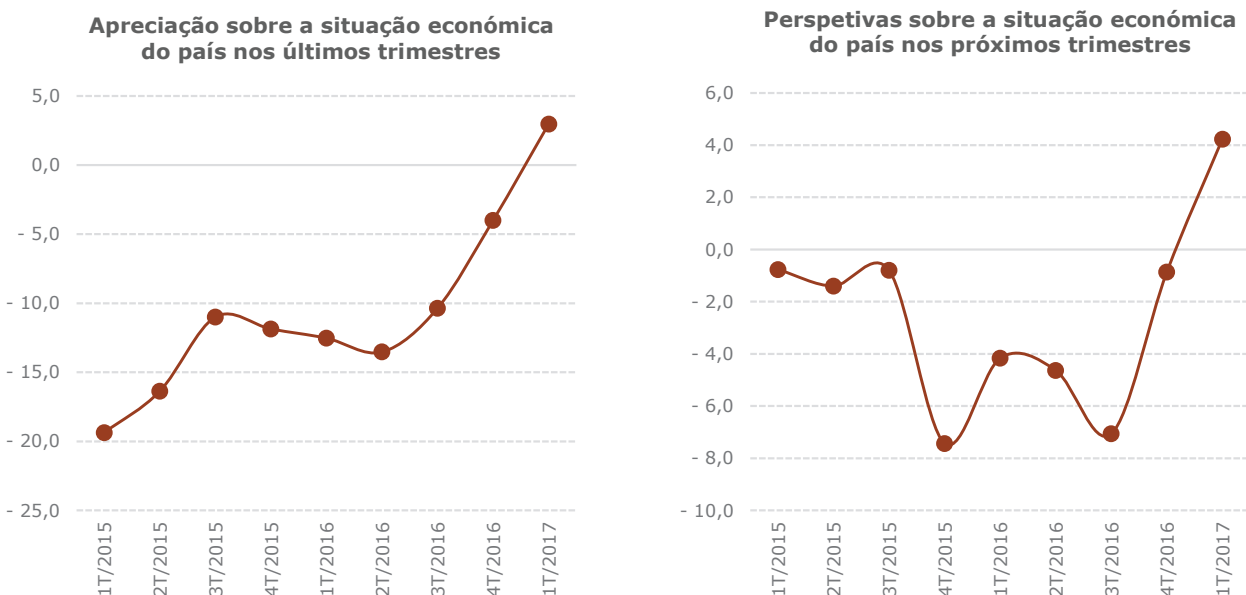
Perspetivas sobre o volume de vendas, exportações e stocks nos próximos trimestres



Nota: saldo de respostas extremas, em %.

Fonte: INE

Avaliação da situação económica atual e futura do país



Nota: saldo de respostas extremas, em %.

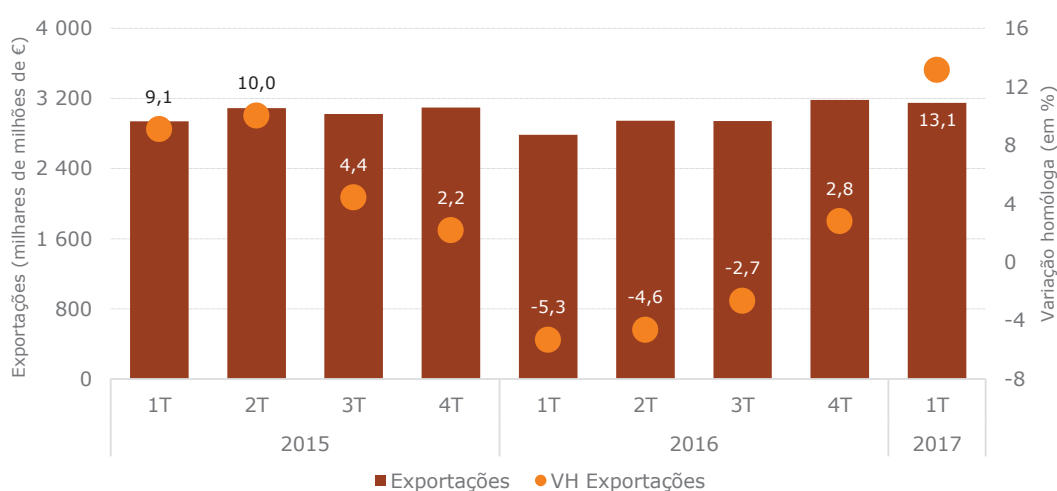
Fonte: INE

3. Comércio internacional de têxteis e vestuário

No 1.º trimestre de 2017, as exportações mundiais de mercadorias registaram uma variação positiva de 13,1% em relação ao período homólogo, acelerando acentuadamente a tendência de crescimento das trocas internacionais, em relação ao verificado no 4.º trimestre de 2016 (com base

nos dados preliminares disponíveis no ITC). Em termos de valores, as exportações mundiais de mercadorias atingiram os 3.150 milhares de milhões de euros, com o conjunto do primeiro trimestre do ano a ficar marcado por uma descida em cadeia de 1,1% em relação ao último trimestre de 2016.

Evolução do comércio mundial de mercadorias



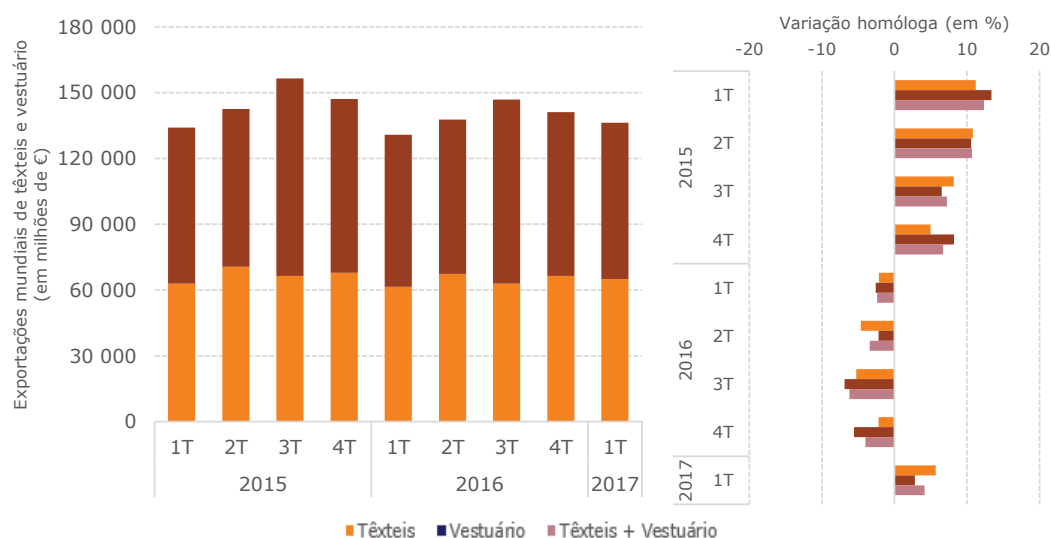
Nota: considerados apenas os países com dados trimestrais nos últimos 3 anos: entre 2015 e 2016 (estes países representam mais de 90% das exportações mundiais).

Fonte: ITC

No respeitante a têxteis e vestuário, no conjunto do 1.º trimestre de 2017, as exportações destes produtos representaram 4,3% do total das exportações mundiais de mercadorias. Em termos homólogos e considerando os dados preliminares disponíveis no ITC, as exportações

mundiais de têxteis e vestuário registaram uma variação positiva de 4,2%, tendo sido a categoria de têxteis a que mais influenciou este resultado (subida homóloga de 5,7%), com as exportações de vestuário a crescerem 2,8%.

Evolução do comércio mundial de produtos de têxtil e vestuário



Nota: valores em milhões de €.

Fonte: ITC

Na UE, no 1.º trimestre de 2017, a Alemanha e a Itália foram os principais países exportadores de têxteis e vestuário, os quais, no seu conjunto, representam mais de 35% das exportações comunitárias. De salientar que, nos dois casos, foi registada uma variação homóloga positiva, com as exportações a crescerem 8,9% na Alemanha e 4,4% na Itália.

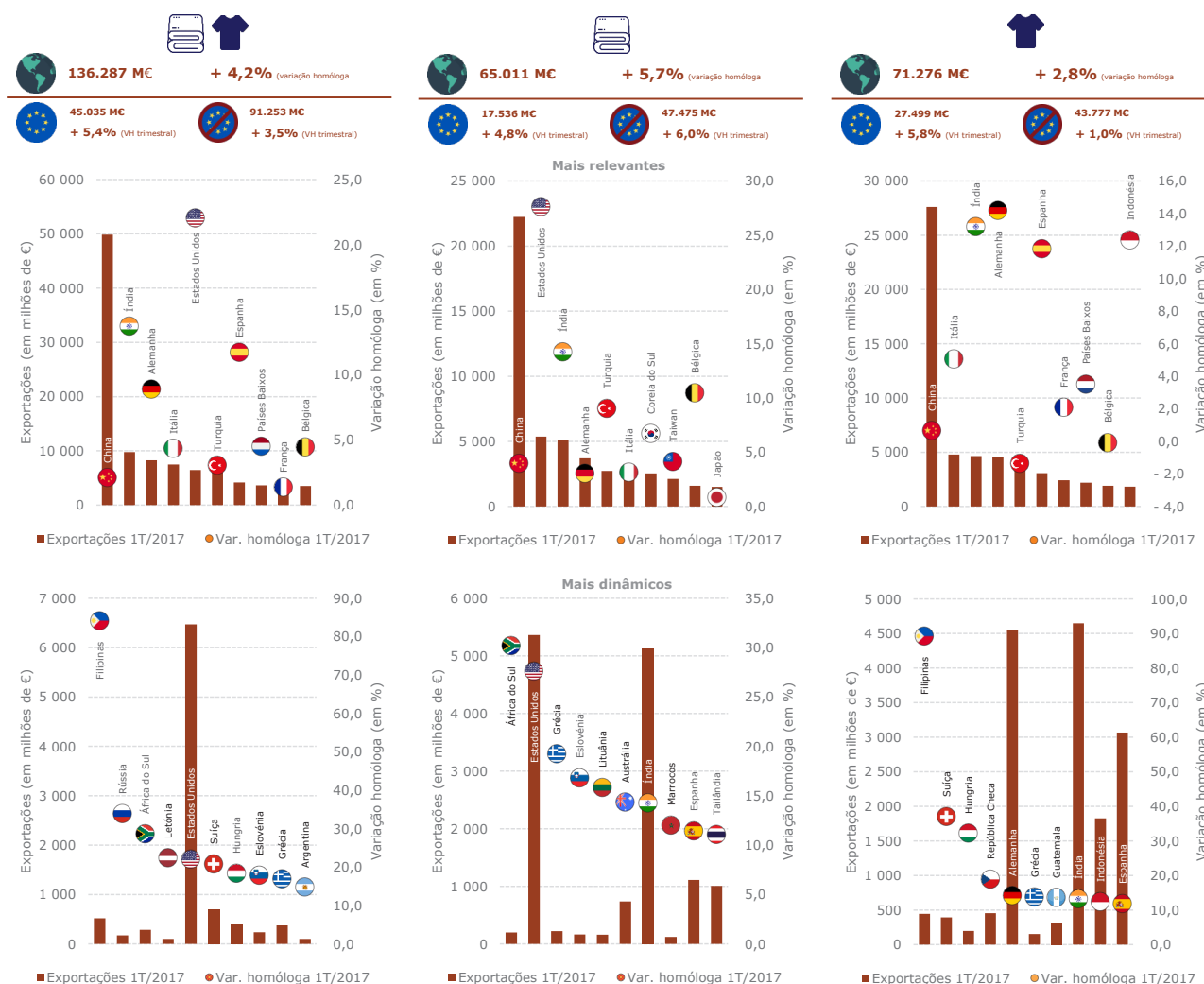
Alargando o espectro para o mundo, a China ocupa o lugar de liderança enquanto principal exportador de têxteis e vestuário (quota de 37%), tendo evidenciado um crescimento de 2,1% no valor das suas exportações face ao 1.º trimestre de 2016.

No âmbito da análise dinâmica e considerando os exportadores mais relevantes (com exportações no trimestre superiores a 100 milhões de euros), as Filipinas foram o país que mais cresceu face ao trimestre homólogo (+84,1%). No âmbito desta análise, de destacar pela dimensão das exportações o caso dos Estados Unidos e da Suíça, entre os países mais dinâmicos no 1.º trimestre de 2017, com crescimentos acima dos 20%.

Nos produtos têxteis, em termos de relevância, são a China, os Estados Unidos, a Índia e a Alemanha, os países que mais se destacam nas exportações, respondendo em conjunto por uma quota mundial de 56%. Em termos de dinâmica, o destaque vai para a África do Sul, os Estados Unidos e a Grécia, que ocupam as primeiras posições. De salientar também a dinâmica da Índia, da Espanha e da Tailândia, com crescimentos acima dos 10%.

Por sua vez, do lado das exportações de artigos de vestuário, a China continua a liderar a classificação dos exportadores mais relevantes, com um contributo de 39% do total das exportações, tendo registado um crescimento de 0,7% face a igual período de 2016. Em termos dinâmicos, o destaque vai para as Filipinas, a Suíça, a Hungria, a República Checa e a Alemanha, sendo também de destacar a dinâmica conseguida por parte da Índia, da Indonésia e da Espanha, entre os principais exportadores mundiais.

Exportadores mundiais de têxtil e vestuário com maior relevância e maior dinâmica



Notas: apenas considerados países com dados trimestrais disponíveis; valores em milhões de euros (M€); na análise dinâmica é considerado o limite mínimo de 100M€.

Fonte: ITC

A UE tem um peso bastante considerável no total das importações de têxteis e vestuário mundiais, com uma quota de 46%, para a qual a Alemanha é o país que mais contribui (representa 20% das importações comunitárias), seguindo-se a França (11%), o Reino Unido (11%) e a Itália (10%).

Do ponto de vista mundial, são os Estados Unidos que lideram a classificação, com uma quota de 20%, sendo também de destacar o Japão (6%) e a China (5%).

Em termos específicos dos produtos têxteis, as importações mundiais no 1.º trimestre de 2017 permaneceram sob o domínio dos Estados Unidos, da China e da Alemanha, que, no conjunto, foram responsáveis por uma quota de 32% das importações mundiais destes produtos.

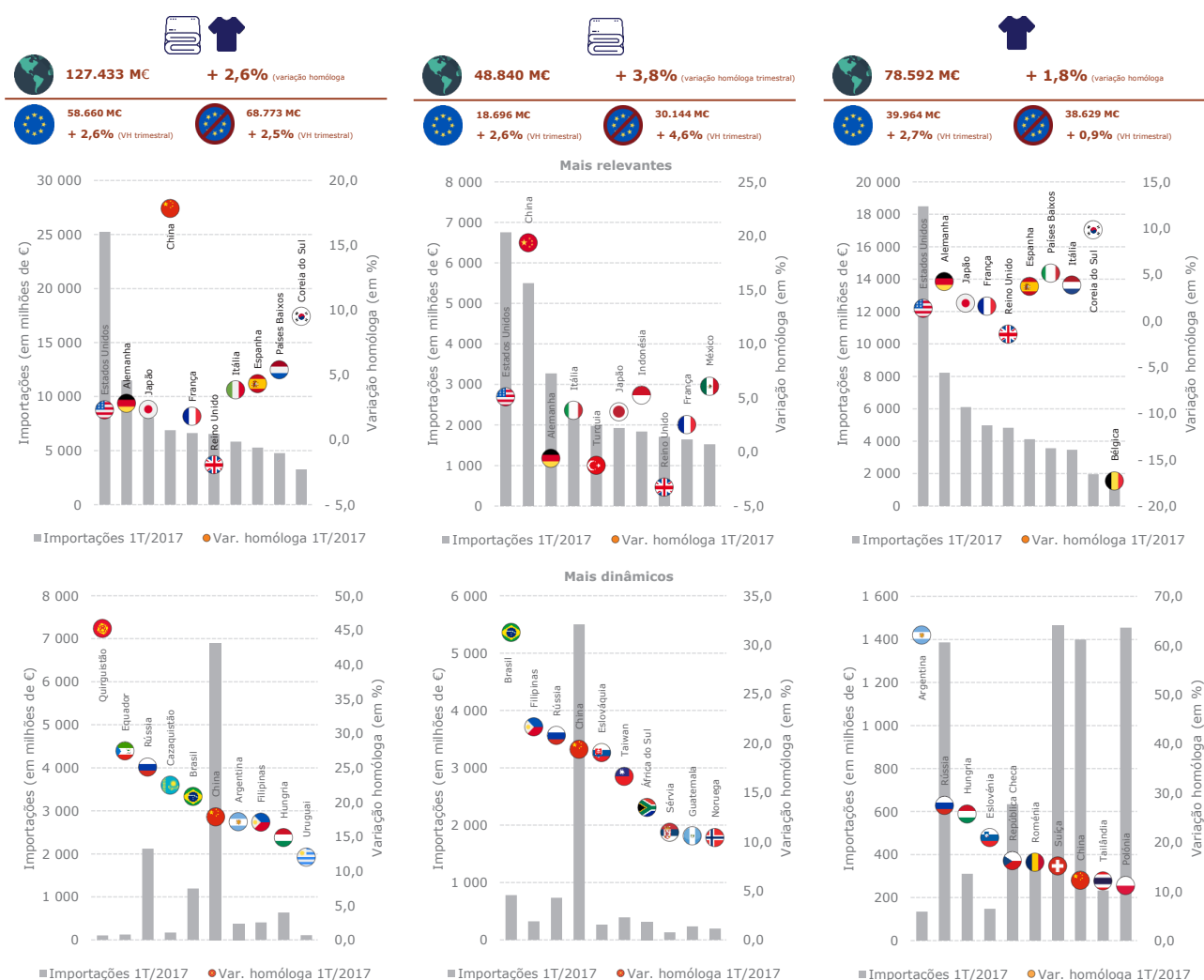
No âmbito dos produtos de vestuário, a China perde relevância, ficando excluída da classificação dos dez principais importadores mundiais. Desta feita, os maiores importadores

mundiais de vestuário no 1.º trimestre de 2017 foram os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão, que concentraram 42% do total das importações do trimestre.

No que se refere ao crescimento das importações no 1.º trimestre de 2017 face ao mesmo período do ano anterior, no cômputo dos produtos têxteis o Brasil foi o país que mais cresceu, enquanto

no caso do vestuário o destaque foi para a Argentina. Concentrando a análise nos países de maior relevância, destaca-se no conjunto das importações de têxteis a dinâmica registada pela Rússia e pela China, com crescimentos na ordem dos 20%. No caso das importações de vestuário, o destaque entre os países com maior relevância recai sobre os crescimentos da Rússia, da Suíça, da China e da Polónia.

Importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior relevância e maior dinâmica



Notas: apenas considerados países com dados trimestrais disponíveis; valores em milhões de euros (M€); na análise dinâmica é considerado o limite mínimo de 100M€.

Fonte: ITC

4. Têxtil e vestuário em Portugal

4.1. Evolução da atividade económica

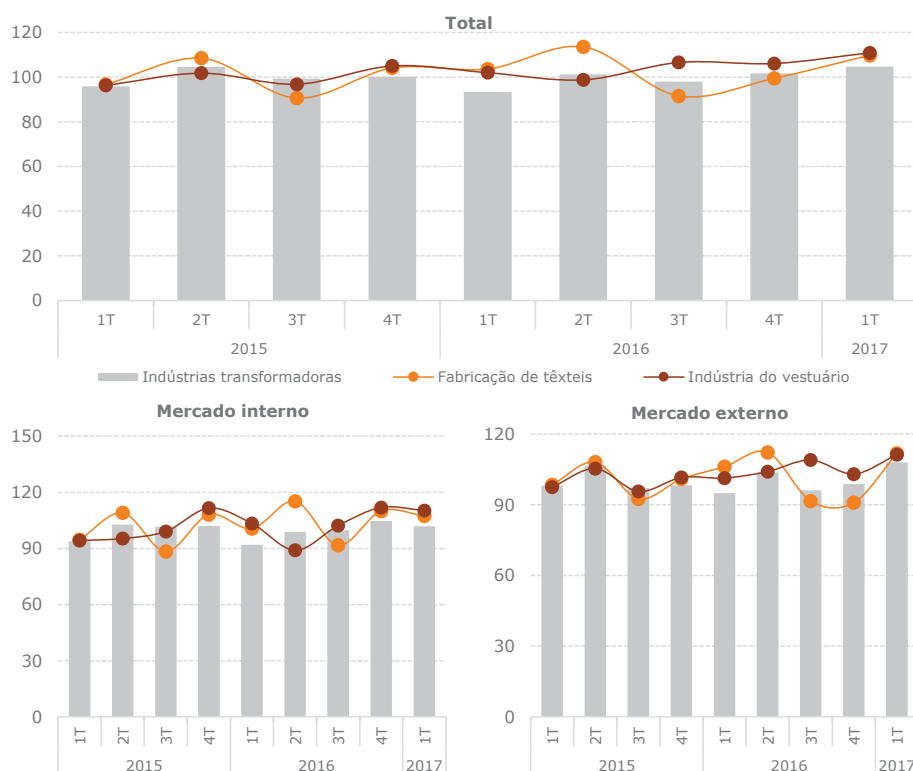
No 1.º trimestre de 2017, o índice de volume de negócios para o conjunto de todas as indústrias transformadoras foi de 104,8 pontos, estando, por conseguinte, acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores índice, posicionando-se também acima do valor registado no período homólogo de 2016.

A indústria do vestuário e a fabricação de têxteis têm apresentado, em diversos trimestres, valores índice inferiores aos da indústria transformadora. No caso do vestuário, esta diferença foi particularmente sentida em 2015, nos 2.º e 3.º trimestres do ano, enquanto nos têxteis destaca-se o caso dos 3.º e 4.º trimestres de 2016.

De referir que o sector de vestuário tem evidenciado um desempenho tendencialmente crescente em termos do volume de negócios no mercado externo. De facto, no 1.º trimestre de 2017, a indústria do vestuário faturou no mercado externo mais de 11% acima do valor médio registado em 2010.

Relativamente à fabricação de têxteis, esta aparenta estar novamente a reforçar a sua orientação para o exterior, mantendo no 1.º trimestre de 2017 um nível de faturação nos mercados externos perto de 12% superior na comparação com o ano de 2010. O 1.º trimestre de 2017 foi mais positivo para a indústria têxtil, em comparação com o anterior, resultado de uma melhoria do desempenho no mercado externo.

Evolução do volume de negócios na indústria



Nota: Base = 2010; médias trimestrais.

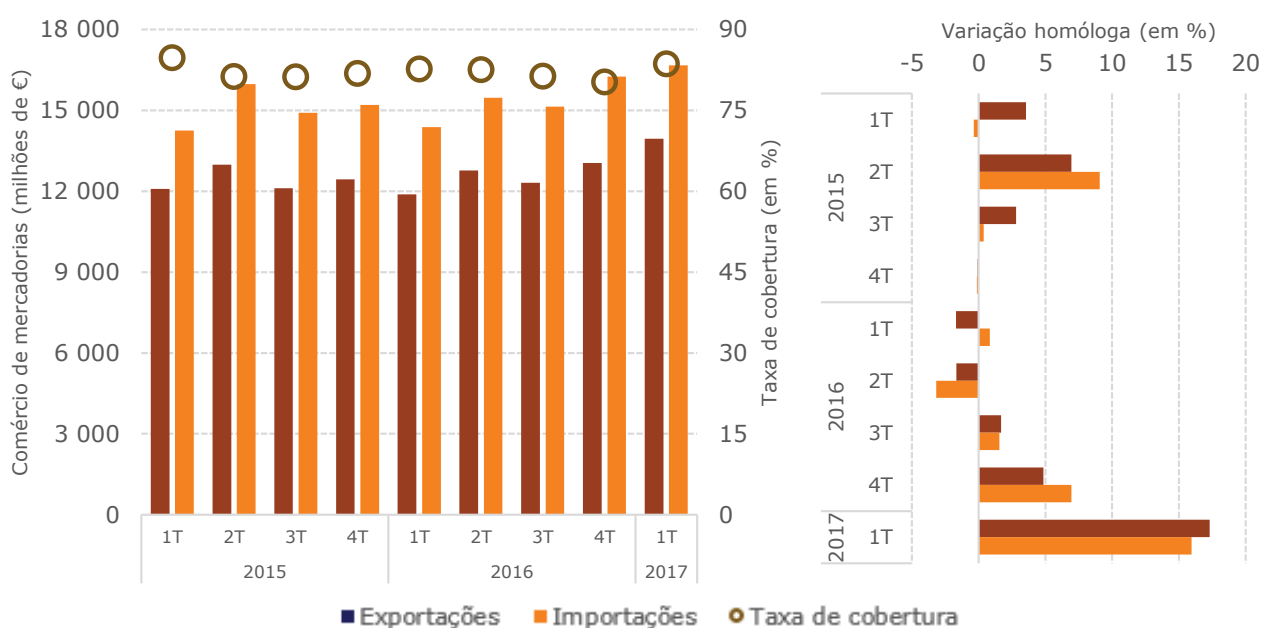
Fonte: INE

4.2. Relevância do comércio internacional

As exportações portuguesas de mercadorias no 1.º trimestre de 2017 foram de 13,9 mil milhões de euros, mais 6,8% do que no 4.º trimestre de 2016 e mais 17,3% face ao período homólogo de 2016. Por seu lado, as importações apresentaram variações positivas em cadeia (crescimento de 2,5%) e em termos da comparação homóloga (crescimento de 15,9%), tendo atingido os 16,7 mil milhões de euros.

Para além de a balança comercial ser deficitária no 1.º trimestre de 2017 e pese embora o seu desagravamento em relação ao trimestre anterior (descida de 15,0%), a diferença entre exportações e importações aumentou em comparação com o período homólogo, sendo registado um acréscimo de 9,5% neste indicador.

Evolução do comércio internacional português de mercadorias: exportações, importações e taxa de cobertura



Fonte: INE

A indústria têxtil e de vestuário, vista no seu conjunto, é um dos setores industriais em que Portugal apresenta claras vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo internacional, o que se deve muito ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, no 1.º trimestre de 2017, as

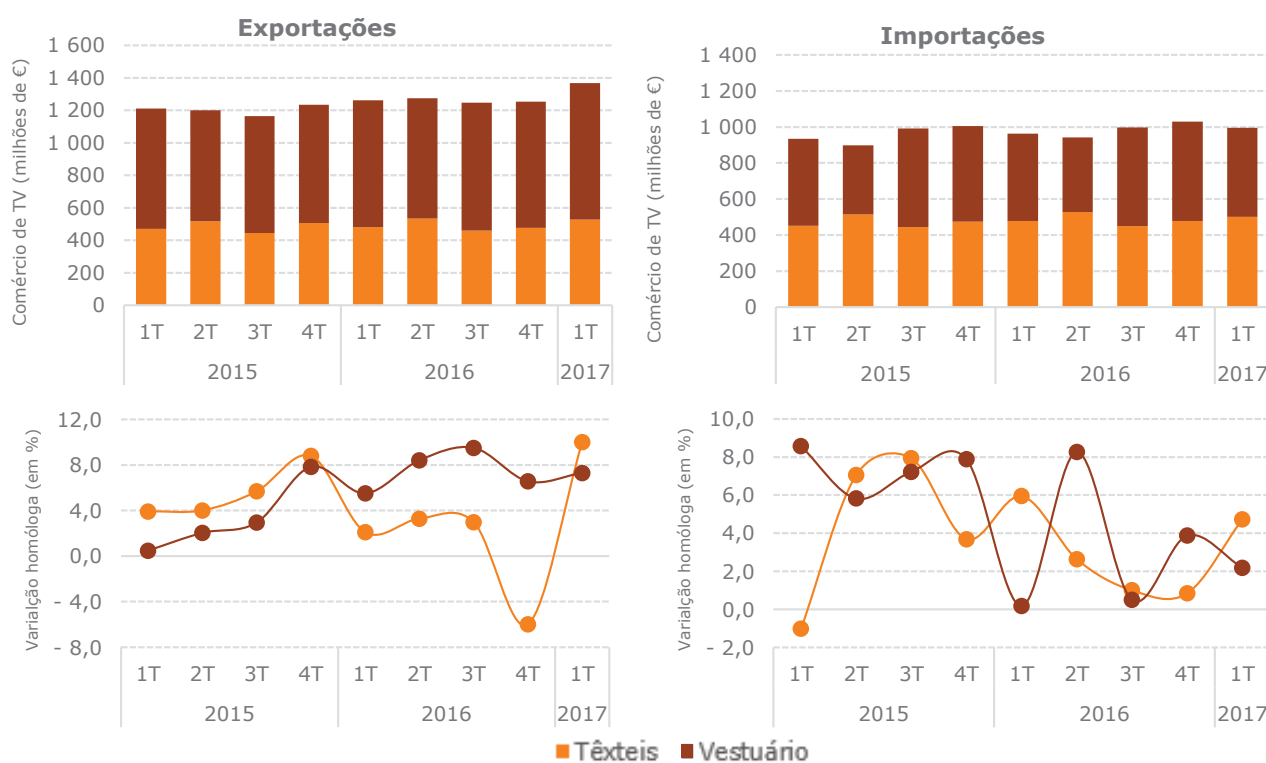
exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por 9,8% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 6,0%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 8,3% no 1.º trimestre de 2017. Este resultado deve-se ao aumento das vendas de têxteis (crescimento de 10,0%) e de vestuário (crescimento de 7,3%).

Por seu lado e para o mesmo período de análise, as importações de têxteis e vestuário registaram uma variação homóloga positiva de 3,5%, consequência das subidas registadas

tanto nas importações de têxteis (crescimento de 4,7%), como nas importações de vestuário (crescimento de 2,2%).

Dinâmica e posicionamento das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário



Fonte: INE

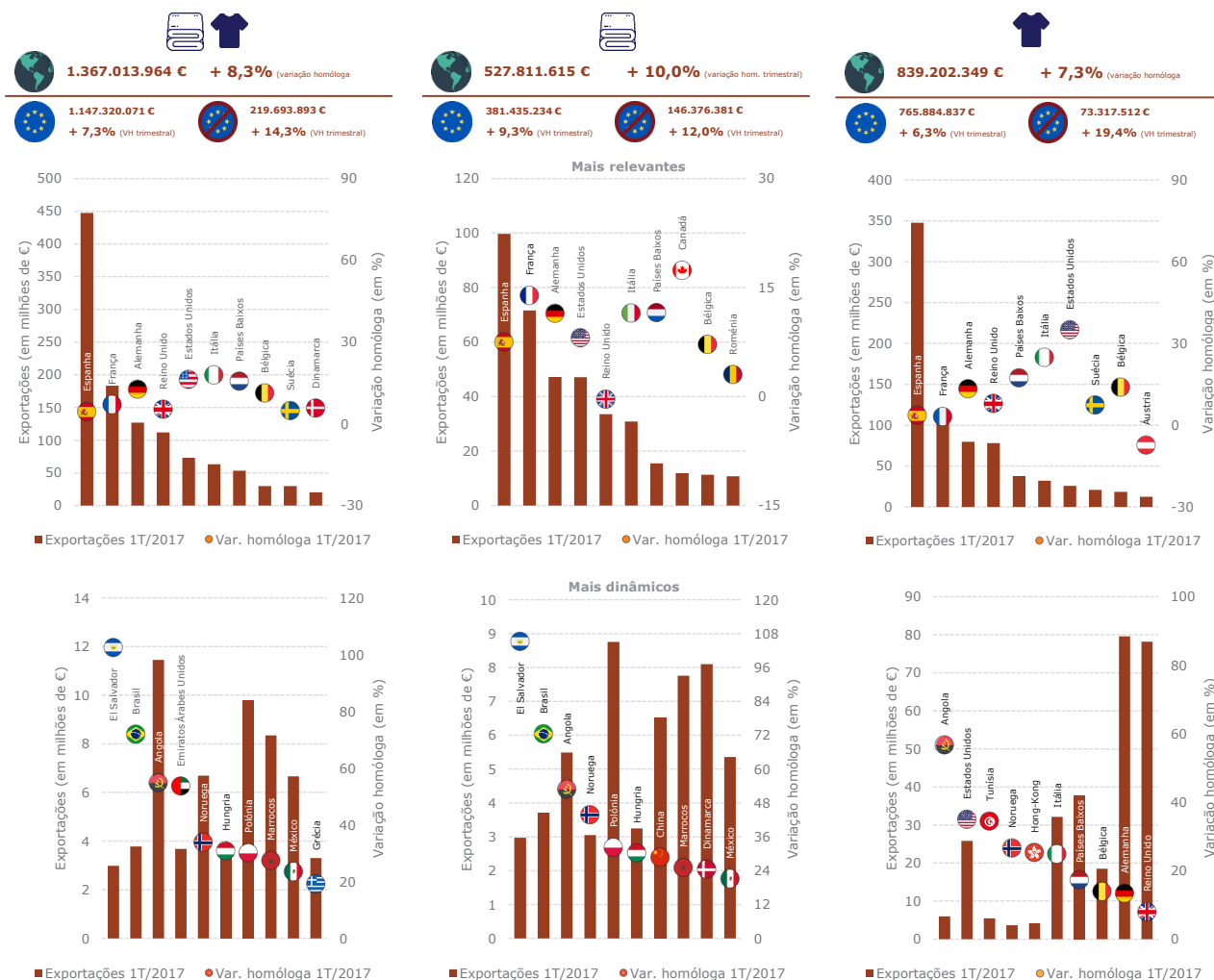
Os principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário portugueses seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (84% do total no 1.º trimestre de 2017). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, ocupam os lugares cimeiros da classificação de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no 1.º trimestre de 2017, cenário que se manteve praticamente em linha com o período homólogo.

Quando analisamos separadamente os dois agregados de produtos, constata-se que os dois

principais mercados (Espanha e França) integram o grupo de destino líder tanto das exportações de produtos têxteis (quota de mercado de 32%) como dos artigos de vestuário (quota de 55%).

Por outro lado, El Salvador, Brasil, Angola e Emiratos Árabes Unidos, são os países com maior crescimento entre os destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário. No entanto, enquanto as dinâmicas de El Salvador, do Brasil e de Angola, se revestem de importância nas exportações de têxteis, nas dinâmicas das exportações de vestuário o destaque vai para Angola e os Estados Unidos.

Principais mercados de destino das exportações portuguesas dos produtos de têxtil e vestuário



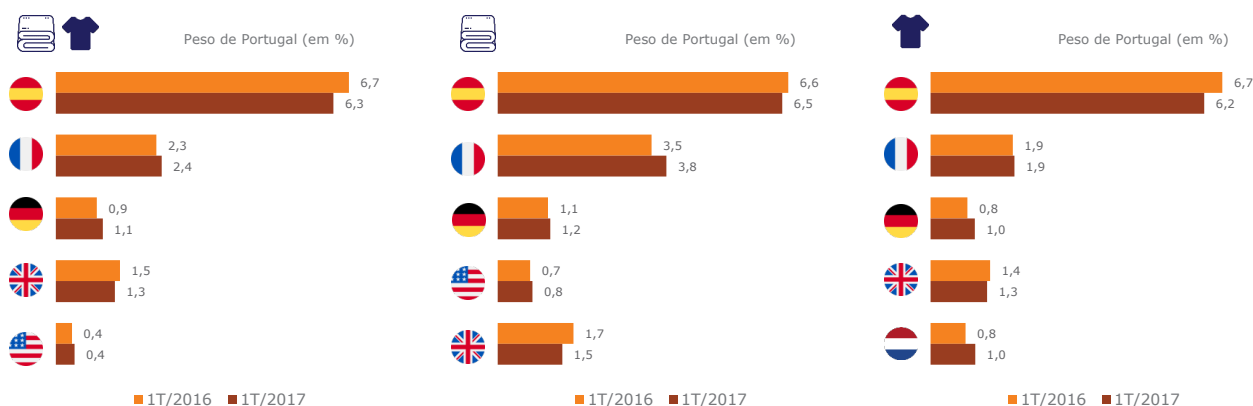
Nota: valores em milhares de €, na análise dinâmica é considerado o limite mínimo de 3M€.

Fonte: INE

Segundo os dados disponíveis para o 1.º trimestre de 2017, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (6,3%), apesar da quebra de representatividade em relação ao período homólogo de 2016, em que a quota portuguesa posicionava-se nos 6,7%. O posicionamento português no mercado espanhol é mais forte quando consideradas apenas as exportações de produtos têxteis (6,5%), com a quota portuguesa a assumir uma proporção de 6,2% quando considerados apenas os produtos de vestuário.

Na realidade, a Espanha é o único mercado onde Portugal deteve uma posição relevante no 1.º trimestre de 2017, cingindo-se a posicionamentos menos significativos nos restantes mercados analisados, apenas assumindo uma quota de mercado de 3,8% das importações de produtos têxteis por parte da França, sendo, contudo, de realçar neste caso o ganho de representatividade quando comparado com igual período de 2016.

Posicionamento e evolução de Portugal nos 5 mercados mais relevantes



Fonte: Eurostat e OTEXA

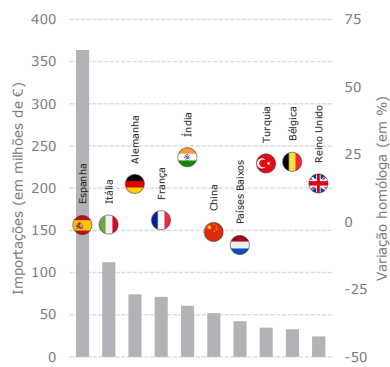
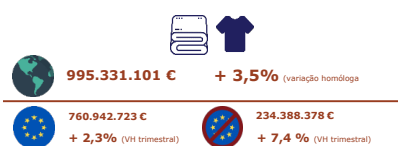
Tal como se verificou nas exportações, também as importações portuguesas de produtos de têxtil e vestuário têm como principal origem o mercado intracomunitário (76% do total no 1.º trimestre de 2017). Espanha, Itália, Alemanha e França, lideram a classificação, sendo de destacar as subidas registadas nas importações provenientes da Alemanha. De salientar também a subida no valor das importações provenientes da Índia, da Turquia e da Bélgica, com crescimentos superiores a 20%.

As dinâmicas da Índia e da Turquia destacam-se claramente nas importações de produtos têxteis, com variações de 28,2% e 25,2%, respetivamente. Em contrapartida, a Alemanha e o Bangladesh merecem destaque nas importações de vestuário,

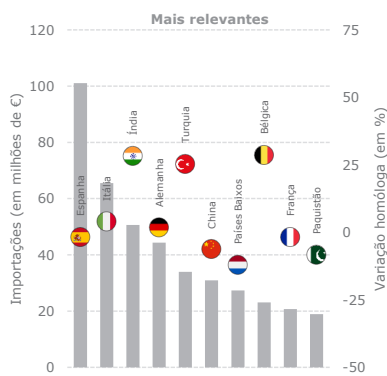
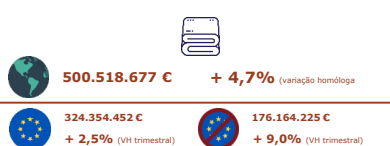
com crescimentos homólogos de 38,6% e 22,3%, respetivamente. De salientar também o crescimento das importações de têxteis provenientes da Bélgica (subida de 28,5%) e das importações de vestuário do Reino Unido (subida de 36,7%).

Em termos dinâmicos e considerando as origens de importação com um mínimo de 3 milhões de euros, o destaque no conjunto dos têxteis e vestuário vai para a Grécia e os Estados Unidos, com crescimentos acima dos 100%. No caso dos produtos têxteis o destaque é assumido pelos Estados Unidos e pela Grécia, enquanto do lado dos produtos de vestuário salientam-se as dinâmicas da Irlanda, da Alemanha e do Reino Unido.

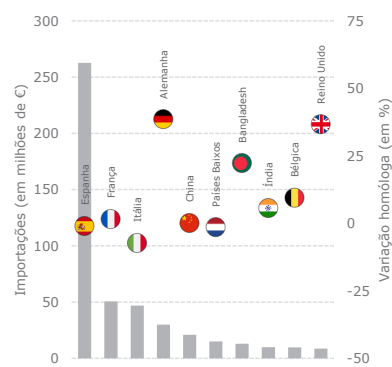
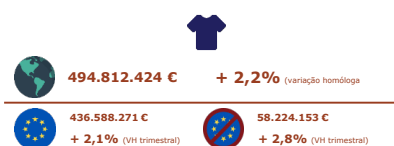
Principais mercados de origem das importações portuguesas de produtos de têxtil e vestuário



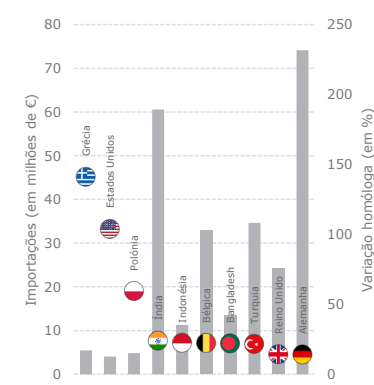
■ Importações 1T/2017 ● Var. homóloga 1T/2017



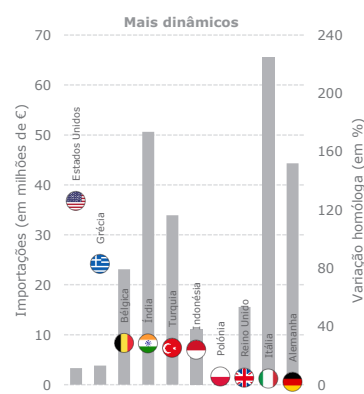
■ Importações 1T/2017 ● Var. homóloga 1T/2017



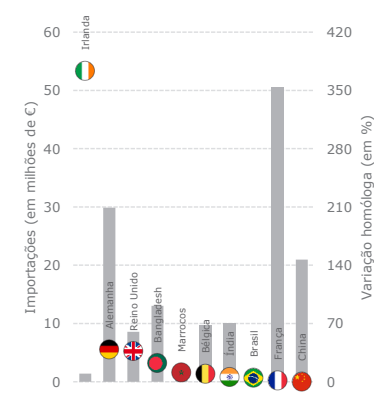
■ Exportações 1T/2017 ● Var. homóloga 1T/2017



■ Importações 1T/2017 ● Var. homóloga 1T/2017



■ Importações 1T/2017 ● Var. homóloga 1T/2017



■ Importações 1T/2017 ● Var. homóloga 1T/2017

Nota: valores em milhões de euros (M€); na análise dinâmica é considerado o limite mínimo de 3M€, sendo no vestuário considerado o limite mínimo de 1M€.

Fonte: INE

4.3. Estrutura do comércio internacional

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nas exportações de têxteis e vestuário. Para além do destaque assumido no 1.º trimestre de 2017 pelas exportações de vestuário de malha, salientam-se em termos dinâmicos as exportações de “fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais”, “fibras, fios e tecidos de lã”, “tecidos de malha” e “tecidos impregnados e revestidos”, todos com

crescimentos de exportações na ordem dos dois dígitos.

Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) cresceu em termos agregados no 1.º trimestre de 2017 e, na comparação com o período homólogo, o destaque vai para os “tecidos impregnados e revestidos” (crescimento de 13%) e para as “fibras, fios e tecidos de algodão” (crescimento de 13%).

Estrutura das exportações portuguesas de têxtil e vestuário por grupo de produtos

61. Vestuário e seus acessórios de malha 563.859.941 € VH: ↑ 7% VHa: ↑ 7%	62. Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas 275.342.408 € VH: ↑ 8% VHa: ↑ 8%
63. Outros artefactos têxteis confeccionados 151.604.285 € VH: ↑ 7% VHa: ↑ 7%	56. Pastas, feltros e cordoaria 72.072.896 € VH: ↑ 12% VHa: ↑ 12%
59. Tecidos impregnados e revestidos 65.821.315 € VH: ↑ 16% VHa: ↑ 16%	55. Fibras sintéticas ou artificiais, desc. 63.044.472 € VH: ↑ 14% VHa: ↑ 14%
52. Algodão (fibras, fios e tecidos) 44.998.001 € VH: ↑ 12% VHa: ↑ 12%	60. Tecidos de malha 43.257.680 € VH: ↑ 16% VHa: ↑ 16%
58. Tecidos especiais e tufados 26.301.917 € VH: ↓ 2% VHa: ↓ 2%	54. Filamentos sintéticos ou artificiais 22.614.781 € VH: ↑ 5% VHa: ↑ 5%
57. Tapetes e outros revestimentos 19.916.636 € VH: ↓ 5% VHa: ↓ 5%	51. Lã (fibras, fios e tecidos) 16.923.531 € VH: ↑ 22% VHa: ↑ 22%
53. Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos) 1.204.886 € VH: ↑ 70% VHa: ↑ 70%	50. Seda (fios e tecidos) 51.215 € VH: ↓ 25% VHa: ↓ 25%

Estrutura das importações portuguesas de têxtil e vestuário por grupo de produtos

62. Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas 257.076.107 € VH: ↑ 1% VHa: ↑ 1%	61. Vestuário e seus acessórios de malha 237.736.317 € VH: ↑ 4% VHa: ↑ 4%
52. Algodão (fibras, fios e tecidos) 147.053.321 € VH: ↑ 13% VHa: ↑ 13%	54. Filamentos sintéticos ou artificiais 89.019.782 € VH: = 0% VHa: = 0%
55. Fibras sintéticas ou artificiais, desc. 68.858.791 € VH: ↑ 2% VHa: ↑ 2%	59. Tecidos impregnados e revestidos 33.763.410 € VH: ↑ 13% VHa: ↑ 13%
63. Outros artefactos têxteis confeccionados 39.351.220 € VH: ↑ 9% VHa: ↑ 9%	60. Tecidos de malha 28.944.572 € VH: ↑ 8% VHa: ↑ 8%
56. Pastas, feltros e cordoaria 24.473.983 € VH: ↑ 11% VHa: ↑ 11%	51. Lã (fibras, fios e tecidos) 24.127.961 € VH: ↑ 1% VHa: ↑ 1%
57. Tapetes e outros revestimentos 17.182.605 € VH: ↑ 7% VHa: ↑ 7%	53. Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos) 12.978.974 € VH: ↓ 24% VHa: ↓ 24%
58. Tecidos especiais e tufados 12.161.408 € VH: ↓ 11% VHa: ↓ 11%	50. Seda (fios e tecidos) 2.602.650 € VH: ↓ 45% VHa: ↓ 45%

Nota: VH - variação homóloga, VHa - variação homóloga acumulada.

Fonte: INE

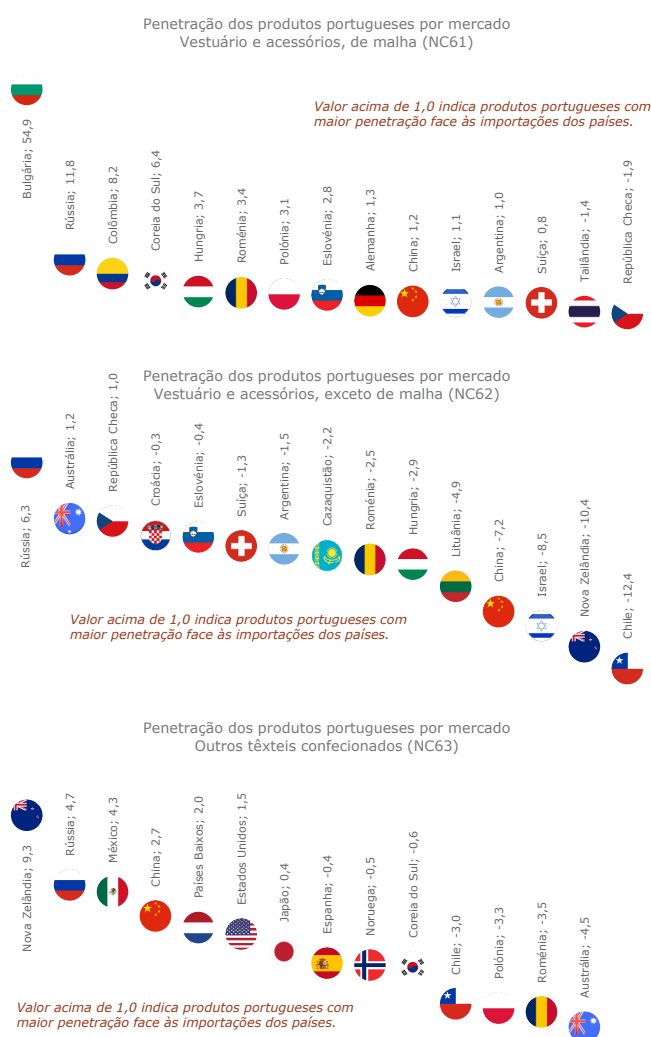
No que se refere aos produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), no 1.º trimestre de 2017 comparativamente ao mesmo período do ano anterior, Portugal conseguiu uma forte penetração em diversos mercados em franca expansão, como: Bulgária, Rússia, Colômbia e Coreia do Sul, sendo de salientar a perda de relevância na Suíça.

Relativamente aos produtos de vestuário e seus acessórios em tecido (NC62), a Rússia e a Austrália, foram mercados que, simultaneamente, registaram fortes crescimentos e que se revelaram

de grande interesse para as empresas portuguesas. De referir, no entanto, a pior dinâmica portuguesa no caso das exportações destinadas à Suíça.

Nos outros têxteis confeccionados (NC63) o destaque vai para o desempenho das exportações destinadas a: Nova Zelândia, Rússia, México, China e Países Baixos. De referir, no entanto, que dentro desta categoria de produtos (a qual inclui os produtos de têxtil-lar), foi verificado um desempenho das exportações portuguesas que ficou aquém do verificado no caso do Japão, da Espanha e da Noruega.

Grau de alinhamento entre a dinâmica das exportações portuguesas de vestuário e a dinâmica das importações mundiais



Nota: no âmbito desta análise é considerado o limite mínimo de 50M€ no valor das importações.

Fonte: análise desenvolvida com base em dados do INE e do ITC

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltextil.com

Web: www.portugaltextil.com



www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com